# *DISCURSOS*

# Saudação à nova sócia Grecianny Carvalho Cordeiro

ANGELA GUTIÉRREZ*

Meus cumprimentos ao Presidente do Instituto do Ceará, Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, e aos demais consócios da instituição, assim como aos colaboradores da Casa, ao Presidente da Academia Cearense de Letras, Lúcio Alcântara, e aos acadêmicos e acadêmicas da Casa de Thomaz Pompeu, que participam dessa sessão, ao Presidente da Associação Brasileira de Bibliófilos, José Augusto Bezerra e, em seu nome, a todos os presidentes e membros de academias e associações culturais que compartilham desta solenidade, em especial, minhas saudações aos colegas da área de História pelo Dia do Historiador.

Saúdo com alegria a Escritora Grecianny Carvalho Cordeiro, que há poucos instantes tomou posse como sócia efetiva do Instituto do Ceará e seus, nossos, convidados para esta sessão, seus colegas e amigos do Ministério Público, da Magistratura, membros de várias associações literárias a que a novel sócia pertence, e, muito especialmente, sua família: seu marido José Hélder Cordeiro Júnior, sua mãe, seus sogros e seus filhos. Expresso nossas boas-vindas a todos convidados e convidadas presentes a esta cerimônia. Convido-os a imaginarem que estamos reunidos no Auditório Thomaz Pompeu Sobrinho, no Palacete Jeremias Arruda, sede do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico, Antropológico), salão que, tradicionalmente, abriga as sessões solenes do Instituto.

Agradeço ao Presidente Lima Verde e à colega e amiga Grecianny Cordeiro a honra do convite para, nesta solenidade, ser a voz do Instituto do Ceará em discurso de recepção à nova sócia efetiva da instituição.

Grecianny, querida colega na Academia Cearense de Letras, na Sociedade Amigas do Livro e, agora, no Instituto do Ceará,

* Sócia efetiva do Instituto do Ceará.

Neste momento solene em que entra no Instituto, relembrando meus próprios sentimentos e pensamentos quando tomei posse como sócia efetiva do Instituto do Ceará, na noite de 24 de abril de 2013, imagino que você, enamorada da História e, de modo especial, como demonstra em seu romance *Siara, uma lenda de amor*, de nossa História, a História de nossa cidade de berço, deve estar, como sua amiga Angela, há oito anos atrás, viajando nas asas da imaginação, da memória de leituras, para o século XIX, nos últimos anos do Brasil Império, precisamente em 1887, com pouso na cidade de Fortaleza, capital da Província do Ceará, perto do Palácio da Luz, na convergência da Travessa Municipal com a rua do Quartel, no prédio da Biblioteca, em sala onde se reúnem alguns cavalheiros, quando percebe que um deles escreve em uma folha de papel com letra miúda: "Sessão de 4 de março de 1887" e, na linha abaixo: "Presidência do Dr. Paulino Nogueira", registrando, a seguir, os nomes dos presentes e o motivo da sessão que ali acontece: "fundar uma sociedade sob o título de Instituto do Ceará com o fim principal de fazer conhecida a história e a geografia da província e concorrer para a propagação das letras e ciências". Tudo isso a leva a confirmar que assistira ao momento inaugural do Instituto do Ceará. Para quem, como você, transporta personagem da atualidade à Antiguidade grega, no romance *Troia, uma viagem no tempo* e traz Cassandra, da Troia devastada pela guerra à atualidade, no romance *Troia, uma viagem para o futuro*, viajar ao final do século XIX não foi façanha tão difícil como os famosos Doze Trabalhos de Hércules.

Em período de grande efervescência cultural em Fortaleza, na segunda metade do século XIX, quando surgem várias agremiações literárias e artísticas, como Academia Francesa, Gabinete Cearense de Leitura, Clube Literário, Fênix Caixeiral, nasce o Instituto do Ceará que, na contracorrente do destino dessas associações – que não conseguiram manter-se vivas, embora tenham deixado importante herança literária, de que são exemplos incontestáveis a Academia Francesa e a Padaria Espiritual -, o Instituto do Ceará, como a Academia Cearense de Letras, de 1894, já pôde comemorar duas passagens de século, do XIX ao XX e do XX ao XXI. Ao longo de seus 134 anos, o Instituto vem construindo imperecível legado de conhecimento científico e cultural que, embora passe por diferentes mãos, não foge ao desenho original na composição do imenso painel das Ciências

e das Letras que o Instituto do Ceará oferece a seus sócios e a todos que desejam conhecer nosso Estado e sua Cultura.

Considerando esse papel que nossa instituição vem, ao longo de tantos anos, desenvolvendo, a importância de sua biblioteca e de sua hemeroteca, plenas de preciosidades para pesquisa sobre o Ceará, a publicação de livros e da respeitada *Revista do Instituto do Ceará*, que, aliás, desde a criação da entidade aos dias de hoje, nunca deixou ser publicada, pelo menos, a cada ano, sempre com artigos de relevância, escritos por sócios e convidados, as inúmeras atividades da instituição nos seus três campos do saber – História, Geografia e Antropologia -, os grandes nomes de intelectuais que construíram o Instituto, como chamamos na intimidade nossa instituição, como Guilherme Studart, pedra tão importante no alicerce da instituição que o Instituto é também conhecido como Casa do Barão de Studart, Thomaz Pompeu de Souza Brazil, tão sábio como seu pai, Senador Pompeu, de quem herdou também o nome, e que foi segundo presidente do Instituto, de 1908 a 1929, ano de seu falecimento, Paulino Nogueira, o presidente-fundador, Thomaz Pompeu Sobrinho, Rodolfo Teófilo, Leonardo Mota, Djacir Menezes, Alba Valdez, Raimundo Girão, Renato Braga, para citar apenas alguns nomes dentre os que partiram ainda no século XX, repito, conhecendo o peso de tanto saber, todos e todas que atravessamos os umbrais do Palacete Jeremias Arruda como sócios efetivos, respeitamos o valor dos que nos precederam e de suas contribuições à instituição e reconhecemos a responsabilidade que assumimos para a continuidade de pesquisas, atividades e ações que engrandeçam a instituição e contribuam para o melhor e mais amplo conhecimento de nosso Estado e de sua população.

Senhoras e Senhores,

Nosso colegiado, ao eleger Grecianny Carvalho Cordeiro para a vaga de nosso querido consócio Pedro Alberto de Oliveira e Silva, que partiu para a Vida Eterna há seis meses, deixando-nos saudades e que tanto honrou o Instituto a que se dedicava com amor, trabalhando em diversos artigos de História do Ceará e, muito especialmente e com afinco, como o monge beneditino de que nos fala Olavo Bilac, na organização de índices relativos aos arquivos da Coleção Studart e à *Revista do Instituto*, pois bem, ao elegê-la para a vaga de tão profícuo membro do Instituto e tão

benquisto consócio, o colegiado demonstrou sua confiança na capacidade da nova sócia efetiva de participar, com entusiasmo e competência, do esforço contínuo dos membros da Casa em trilhar caminhos já desenhados por nossos antecessores e em buscar novos caminhos de participação no cumprimento dos objetivos do Instituto do Ceará.

Nascida em Fortaleza, Grecianny Cordeiro graduou-se em Direito pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, cumpriu mestrado em Direito Público em duas Universidades: UNIFOR e Universidade Federal do Ceará, tendo defendido dissertações com excelentes resultados nas duas instituições.

É membro do Ministério Público desde 1997, por concurso, tendo atuado em várias cidades do Ceará: Jaguaretama, Jaguaribara, Morada Nova, Solonópole, Crato, Farias Brito. Como justa decorrência de sua ação competente e equilibrada, vem recebendo desses municípios importantes reconhecimentos a seu trabalho, como títulos de cidadania e outras homenagens.

É Promotora de Justiça Titular da 15ª Vara Criminal de Fortaleza, desde 2011. A par de sua ação específica como Promotora de Justiça, Grecianny Cordeiro cursou mestrados em área de interesse de suas funções, promoveu encontros do Ministério Público no Cariri, publicou dois livros frutos de seus estudos – *Penas Alternativas: Uma Abordagem Prática* (2003) e *Privatização do Sistema Prisional Brasileiro* (2006) e artigos em revistas especializadas, participou de conselhos e exerceu funções ligadas à Cultura, de que é exemplo sua cooperação como Membro do Conselho Editorial e do Departamento Cultural da Associação Cearense do Ministério Público.

Possuindo a admirável qualidade de bem saber dividir seu tempo e de incomum ânimo para dedicar-se a diferentes atividades culturais, Grecianny, desde 2009, iniciou sua carreira literária com a publicação de sua primeira obra ficcional, *Anjo Caído*, e continua, com sucesso, trazendo à luz, as obras *Troia – uma viagem no tempo*, (2012), *Marcas da inocência* (2014), *De covardes e de heróis, todos temos um pouco* (2017), *Poemas a quatro mãos*, em coautoria com o poeta carioca Luiz Gondim, volumes 1,2,3 (2015, 2016, 2018, respectivamente), *Troia – uma viagem para o futuro* (2018), *Operação Prometeu – nos bastidores do tráfico de órgãos*

(2019), *Siara, uma lenda de amor* (2020), *Cyberbullying – a dor que dói em mim* (2021) , *Contos escolhidos*, em parceria com Angélica Sampaio (2021). Muitos desses livros, foram publicados em várias edições e são adotados por colégios, sobretudo para alunos do Ensino Médio.

As obras de Grecianny Cordeiro abrangem diferentes gêneros, a maior parte em ficção, alguns intencionalmente dirigidos a público jovem, tratando de temas atuais de relacionamento em escola, como *De covardes e de heróis, todos temos um pouco* e, sua recente continuação: *Cyberbullying – a dor que dói em mim*. Outros, como os que se referem a Troia, que já mencionei, são viagens ao passado e ao futuro, para todas as idades, mas, especialmente proveitosos aos jovens, ao apresentarem trechos da História da Antiguidade grega, mostrando a vida em cidades, os templos e palácios, conhecidos heróis, tudo em trama ficcional. Outras obras são romances policiais, como *Anjo Caído* e *Operação Prometeu* que ultrapassam as fronteiras do gênero, ao trazerem denúncia de gravíssimos crimes, como a venda e escravização de mulheres e o comércio de órgãos humanos. Os romances de Grecianny Cordeiro possuem uma qualidade, que sendo essencial ao gênero, aparece também em outras obras da escritora e, para nosso mestre do conto, Moreira Campos, constitui elemento essencial em obra de ficção: prender a atenção de quem os lê!

Detenho-me, com especial interesse, no romance publicado pela escritora cearense, em 2020, *Siara – Uma Lenda de Amor*. Este romance, em sua ficcionalidade, busca respeitar a verossimilhança que, no dizer de Machado de Assis, "é muita vez toda a verdade" na ficção e procura orientar-se pelos fatos históricos, sobretudo aqueles descritos no "Diário de Expedição de Mathias Beck", aliás, tendo como fonte de consulta sua publicação, em 1902, na *Revista do Instituto do Ceará*. Em muitos aspectos, esse romance que conta as lutas entre os povos nativos e os colonizadores, a trama de amor entre uma índia, Laila, e um estrangeiro, Jonas, judeu holandês, une-se a duas outras narrativas do século XIX, *A Porangaba*, de Juvenal Galeno, publicada em livro em 1961, e *Iracema*, Lenda do Ceará, de José de Alencar, com publicação em 1965, provavelmente o mais conhecido romance da literatura brasileira, por leitores e não-leitores, com repercussões em outras artes – música, cinema, pintura, escultura, desenho, xilogravura, literatura de cordel, HQ, sonetos

e outras formas poéticas, e com vasta influência, não só em nomes de pessoas, como de entidades comerciais, produtos comestíveis, produtos de construção, restaurantes e muito mais, além de expressões do livro serem citadas no linguajar do dia a dia até os dias de hoje. A fama da personagem e as esculturas que a representam, sobretudo após criação da escultura de Zenon Barreto, que hoje é conhecida como "Iracema Guardiã" – título de soneto do poeta cearense Virgílio Maia -, e que se encontra, vigilante ... na Praia de Iracema, transformaram Iracema em um ícone do Ceará, e especialmente de Fortaleza.

Importante notar que, embora seja traço antigo na literatura universal a construção de narrativa ficcional a partir de uma lenda ou carta, outro escrito ou texto da tradição oral, no caso das duas narrativas escritas por cearenses e publicadas no século 19, por Juvenal Galeno e Alencar, em obra contemporânea, do século 21, pela escritora Grecianny Cordeiro, os três escritores, explicitamente, em paratextos de suas obras, assinados em voz autoral, e não na voz de narradores, referem-se a lendas que os motivaram à criação de suas obras. No caso de *A Porangaba*, Juvenal Galeno, em introdução intitulada "Ao leitor", refere-se "à linda lagoa de Porangaba. É esta sua lenda. /Lêde-a, [...] e ficareis sabendo uma melancholica historia d'aquella paragem que, [...] passou de geração em geração, de caboclo em caboclo, até chegar a meus ouvidos[2] edição do livro. No caso de *Iracema*, além do subtítulo "Lenda do Ceará", Alencar, na famosa Carta ao Dr. Jaguaribe, que acompanha o romance, explica: "Quando em 1848 revi nossa terra natal, tive a ideia de aproveitar suas lendas e tradições em alguma obra literária". Quanto ao livro de Grecianny, além de trazer o subtítulo "uma lenda de amor", na sua introdução, intitulada "Nota da Autora", diz a romancista: "Foi a partir de uma lenda dos Pitaguarys ou Potiguaras, transmitida ao longo de séculos, por meio da tradição oral que encontramos a fonte de inspiração para escrever o presente livro."

É evidente que os três autores podem ter usado em suas obras o recurso de verossimilhança, atribuindo a origem de suas tramas a histórias reais passadas por contadores de história, de geração em geração. É

2 Aproveito para agradecer ao colega e amigo Bibliófilo José Augusto Bezerra que me confiou exemplar da primeira edição de *A Parangaba* em livro.

interessante, porém, mostrar a coincidência que liga os três livros nesse e em outros traços da história dos estrangeiros e dos povos nativos na época da colonização.

E depois de renovar nossas boas-vindas à querida colega Grecianny, repito uma frase que o Professor, Poeta e Acadêmico da ACL, Otacílio Colares, sempre dizia em nossas reuniões na UFC, quando pareciam estender-se: "O tempo não urge, ruge!" E completo: especialmente em sessão virtual!

Assim, representando o Instituto do Ceará, aqui encerro minha saudação à novel consócia Grecianny Carvalho Cordeiro, desejando-lhe fecunda participação em nossa respeitada instituição.

(Discurso proferido em sessão de posse, virtual, em 19 de agosto de 2021)

***